

## Epistemologia Indígenas, Interculturalidade e Ciência na Amazônia.

### Epistemologia Indígena: aprender com a floresta

Os povos da Amazônia aprendem com a própria natureza. Sabem curar com plantas, entendem o ciclo dos rios, leem o céu e escutam o vento. Esses saberes são passados oralmente pelos mais velhos e fazem parte do que chamamos de saberes indígenas — um jeito próprio e profundo de entender o mundo. Eles não precisam de jaleco ou laboratório, mas merecem respeito, pois vêm de séculos de observação, cuidado e equilíbrio com a vida.

Crianças indígenas aprendem com os mais velhos trançando fibras. A cena mostra como o saber tradicional é passado no dia a dia, sem depender de escola formal.



Publicado em 22/05/2024. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/aprender>

### Epistemologia Indígena: o jeito do povo da Amazônia de conhecer o mundo

O que os povos indígenas sabem não é só tradição antiga, é conhecimento de verdade, que ajuda a cuidar da Amazônia e do nosso planeta. Eles entendem a floresta, sabem o tempo das chuvas, conhecem as plantas e os rios porque vivem em contato com a natureza há muitos anos. É um saber que vem da prática, da convivência com o lugar onde moram.

O indígena observando a natureza demonstra uma ciência prática: observação, registro e cuidado diário com o ambiente.



<https://brazillab.princeton.edu/news/indigenous-knowledge-and-university-bridges-science-and-tradition>

### Epistemologia indígena: outras formas de aprender e ensinar

Por muito tempo, as pessoas só achavam que o conhecimento das universidades era o único certo. Mas o saber dos povos indígenas também é importante. Eles aprendem de outro jeito: observando, escutando os mais velhos e respeitando a natureza. Esse saber precisa ser valorizado, porque ajuda a entender e cuidar da Amazônia. Quando a gente desvaloriza isso, acontece o epistemicídio, que é quando o conhecimento de um povo vai sendo apagado aos poucos.

A imagem mostra um indígena em atividade educativa, simbolizando o encontro real entre o ensino formal e o saber ancestral.



<https://brazillab.princeton.edu/news/indigenous-knowledge-and-university-bridges-science-and-tradition>

## Epistemologia Indígenas, Interculturalidade e Ciência na Amazônia.

### Ciência na Amazônia

A Amazônia é um dos maiores laboratórios naturais do mundo, onde a ciência e o conhecimento tradicional caminham lado a lado. Pesquisadores e povos da floresta estudam juntos a biodiversidade, o clima e os saberes ancestrais. Essa união permite descobrir remédios naturais, entender o funcionamento dos ecossistemas e criar soluções para proteger a floresta e seus povos. Valorizar a ciência na Amazônia é essencial para o futuro do planeta.

Na Amazônia, indígenas usam tecnologia junto com seus saberes para proteger a floresta e monitorar as árvores. Essa união fortalece a preservação e valoriza o conhecimento tradicional.



Crédito da imagem: Marcus Schmidt / Instituto Socioambiental (ISA)

### Epistemicídio: quando se tenta apagar o saber

Na colonização, muitos saberes indígenas foram proibidos e desvalorizados, causando a perda de línguas e tradições. Isso é chamado de epistemicídio — o apagamento de modos de conhecer. Apesar disso, os povos indígenas resistem e mantêm vivos seus cantos, rezas, grafismos e conhecimentos sobre a floresta. Cada história contada é uma forma de resistência e orgulho cultural.

A foto mostra um pesquisador branco aprendendo com indígenas sobre plantas. Representa o apagamento dos saberes tradicionais quando eles são explorados ou desvalorizados.



Publicado em 11/06/2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-06-11/conhecimento-medicinal-indigena-se-extingue-sem-deixar-rastro.html>

### Interculturalidade: quando os saberes se encontram

Interculturalidade é o encontro respeitoso entre diferentes formas de ver o mundo. A ciência das universidades pode caminhar junto com os saberes indígenas. Um não precisa apagar o outro — eles podem se complementar. Histórias como a da serpente e da canoa mostram que os conhecimentos indígenas ajudam a entender a natureza de forma conectada com a ciência. Não são “lendas simples”, mas formas legítimas de conhecimento.

A imagem mostra o encontro entre indígenas e não indígenas. Situações assim valorizam o diálogo e a troca de saberes, essenciais para o respeito e o aprendizado mútuo.



Publicado em 19/04/2023. Disponível em: <https://marcozero.org/522-anos-de-resistencia-indigena-no-nordeste-e-nao-queremos-o-seu-parabens/>

## Epistemologia indígenas, Interculturalidade e Ciência na Amazônia

### A serpente e a canoa: histórias que ensinam a ver o mundo

A história da serpente que cria os rios e da canoa que atravessa caminhos é contada por muitos povos da Amazônia. A serpente representa o movimento da vida e a força da natureza; a canoa simboliza os caminhos do saber. Essas histórias são ciência vivida, contada e sentida — não são só “crendices”, mas formas profundas de entender o mundo.

### Direitos sobre os saberes: ouvir antes de agir

Hoje, existem leis que protegem os conhecimentos dos povos indígenas. Um exemplo é a Lei da Biodiversidade, que reconhece que esses povos têm direito sobre seus saberes.

Outra é a Convenção 169 da OIT, que diz que os povos precisam ser consultados e respeitados antes que qualquer pesquisa ou obra aconteça em seus territórios.

Muitos povos já têm seus próprios protocolos de consulta, com regras e decisões próprias. E quem não respeita pode até responder judicialmente por isso.

No território Panará, os pesquisadores da UFPA iniciam as atividades ouvindo os moradores e respeitando seus modos próprios de ensinar e saber.



Publicado em 22/05/2024. Disponível em: <https://ufpa.br/pesquisadores-da-ufpa-participam-de-projeto-que-visa-monitoramento-participativo-no-territorio-indigena-panara/>

### Pesquisa com os povos

Antes, era comum os pesquisadores irem às comunidades só para pegar informações e ir embora. Mas hoje isso é questionado.

A pesquisadora Linda Tuhiwai Smith ensina que o certo é pesquisar junto com os povos, ouvindo suas ideias, respeitando seus tempos e construindo juntos o conhecimento.

Essa é uma nova forma de fazer ciência: coletiva, justa e respeitosa

Respeitar os saberes indígenas é cuidar da vida, da terra e do futuro, quisermos proteger a Amazônia, precisamos escutar quem já cuida dela há séculos.

O projeto com o povo Panará envolve a formação de jovens indígenas como bolsistas, mostrando que ciência e ancestralidade podem caminhar lado a lado.



UFPA. Pesquisadores da UFPA participam de projeto que visa monitoramento participativo no Território Indígena Panará. Publicado em 22/05/2024.

### Ouvir, Respeitar e Aprender

Na Amazônia, aprender não acontece só dentro de escolas ou livros. O povo indígena carrega um jeito próprio de conhecer e ensinar, passado de geração em geração. Esses saberes precisam ser respeitados e valorizados. Quando o saber tradicional e o científico caminham juntos, todo mundo aprende mais. Por isso, antes de agir, é preciso ouvir e aprender com quem cuida da floresta há muito tempo.